



澳門特別行政區 立法會會刊

DIÁRIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

第六屆立法會

第二立法會期（二零一八 – 二零一九）

第一組

第 VI – 43 期

VI LEGISLATURA

2.^a SESSÃO LEGISLATIVA (2018-2019)

I Série

N.ºVI – 43

Data: 1 de Novembro de 2018

Início da reunião: 15 horas

Termo da reunião: 16 horas e 35 minutos

Local: Sala do Plenário do Edifício da Assembleia Legislativa, sito nos Aterros da Baía da Praia Grande, Praça da Assembleia Legislativa.

Presidente: Ho Iat Seng

Vice-Presidente: Chui Sai Cheong

Primeiro-Secretário: Kou Hoi In

Segunda-Secretária: Chan Hong

Deputado presente: Ho Iat Seng, Chui Sai Cheong, Kou Hoi In, Chan Hong, Ng Kuok Cheong, Vitor Cheung Lup Kwan, Chan Chak Mo, Au Kam San, Vong Hin Fai, José Maria Pereira Coutinho, Leong On Kei, Mak Soi Kun, Ho Ion Sang, Chan Iek Lap, Zheng Anting, Si Ka Lon, Ma Chi Seng, Lei Cheng I, Wong Kit Cheng, Song Pek Kei, Ip Sio Kai, Iau Teng Pio, Wu Chou Kit, Fong Ka Chio, Pang Chuan, Lam Iok Fong, Lao Chi Ngai, Lei Chan U, Lam Lon Wai, Chan Wa Keong, Leong Sun Iok e Sou Ka Hou.

Deputados ausentes: Jose Chui Sai Peng.

Convidados: Raimundo Arrais do Rosário, Secretário para os Transportes e Obras Públicas; Tam Vai Man, Director dos Serviços de Protecção Ambiental; e, Leong Weng Kun, Director substituto dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos.

Ordem do Dia: Debate sobre o assunto de interesse público, apresentado pelo Sr. Deputado Sou Ka Hou: “*O Governo deve proceder a uma reforma total dos mecanismos de alerta de tufões e da gestão interna dos SMG.*”

Sumário: Debate sobre o assunto de interesse público, apresentado pelo Sr. Deputado Sou Ka Hou: “*O Governo deve proceder a uma*

reforma total dos mecanismos de alerta de tufões e da gestão interna dos SMG.”

Acta:

Presidente: Srs. Deputados:

Vamos iniciar a reunião.

A Ordem do Dia de hoje é o Debate sobre o assunto de interesse público apresentado pelo Sr. Deputado Sou Ka Hou, “*O Governo deve proceder a uma reforma total dos mecanismos de alerta de tufões e da gestão interna dos SMG*”. Este debate foi aprovado pelo Plenário antes da suspensão do mandato do Sr. Deputado Sou Ka Hou.

Antes de mais, em nome da Assembleia Legislativa, dou as nossas boas-vindas ao Sr. Secretário Raimundo do Rosário e aos seus colaboradores. As regras do debate desta sessão estão colocadas em cima das mesas dos Srs. Deputados.

A seguir, vou convidar o Sr. Deputado Sou Ka Hou a fazer a apresentação.

Sou Ka Hou: Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Secretário,

Srs. Membros do Governo,

Caros Colegas:

Em primeiro lugar, agradeço a aprovação da maioria dos Colegas deste debate. Hoje, temos a oportunidade de discutir e acompanhar a Direcção dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos (SMG), sendo um organismo muito importante, os seus mecanismos internos e o regime de içar os sinais de tempestade tropical.

Este debate foi levantado no ano passado, em resposta à passagem do tufão Hato. Um ano depois também, é igual ao debate de ontem, ou seja, tal como o assunto das Portas do Cerco, um ano depois, voltamos a debater esse assunto, o que também tem um outro significado. Na verdade, um ano depois, os SMG melhoraram, quer

no alerta de tufões, quer na gestão do pessoal, quer no aperfeiçoamento dos equipamentos. Os SMG só têm cento e tal funcionários, não são muitos, mas assumem uma grande responsabilidade, por isso, é necessário reforçar o moral dos funcionários internos dos SMG.

O debate teve a sua origem no Relatório de investigação sobre os procedimentos da previsão de tufões, publicado no dia 19 de Outubro do ano passado pelo Comissariado contra a Corrupção (CCAC). Este relatório deve-se ao facto de que depois da passagem do tufão Nida em 2016 e do tufão Hato em 2017, o CCAC recebeu muitas queixas sobre o hasteamento de sinais, ou seja, se houve algumas alertas erradas, resultando em mortos e feridos durante a passagem do tufão Hato. Foram enumerados muitos conteúdos das investigações neste relatório.

Na verdade, este relatório, vou falar mais sobre o conteúdo depois, revela as lacunas e deficiências existentes nos SMG, especialmente durante o mandato do ex-director, Fong Soi Kun. Visto que o ex-director Fong Soi Kun esteve sempre no cargo desde o retorno de Macau à Pátria, depois de ler o relatório do CCAC por volta da mesma altura do ano passado, os cidadãos ficaram desapontados.

Li as informações, de facto, após o retorno à Pátria até o ano passado, houve pelo menos 21 tufões classificados como “tempestuoso” a “temporal violento”, ou até ao nível mais elevado em termos da intensidade do vento. No entanto, houve tantas falhas, lacunas e deficiências no processo do hasteamento de sinais, ou seja, a decisão podia ser tomada por só uma ou duas pessoas, como o Director ou o Subdirector, o que é uma situação bastante preocupante.

Na verdade, foram apontados vários problemas no relatório do CCAC, espero que o Governo possa explicar detalhadamente cada um deles no debate a seguir. Nomeadamente, como foi o acompanhamento do relatório do CCAC um ano depois? Que melhorias foram realizadas? Quais são as dificuldades que ainda não foram resolvidas? No que diz respeito ao mecanismo de reunião durante a passagem de tufão, de facto, o CCAC apontou claramente que, após o retorno à Pátria até a desvinculação do cargo de Fong Soi Kun, o mecanismo de reunião era apenas decidido pelo Director e pelo Subdirector, incluindo a madrugada da passagem do tufão Hato. Na madrugada do dia 23 de Agosto, depois de chegar aos SMG, o ex-director dirigiu-se directamente ao seu gabinete, onde entraram depois duas pessoas, o Subdirector e o Chefe da Divisão de Meteorologia, o hasteamento de sinais foi apenas decidido por estas três pessoas.

Podemos ver que este é um exemplo muito importante, ou seja, na madrugada do dia 23 de Agosto, da passagem do tufão Hato, a alteração para sinais mais altos tinha sido muito lenta, mas de repente, em duas horas, foi alterado para sinais n.º 8, n.º 9 e n.º 10. O problema apontado pelo CCAC é que os funcionários da linha da frente, especialmente os funcionários meteorológicos, não faziam parte do mecanismo da reunião.

Por outro lado, foi também revelada a questão da tomada de decisões em casa, por controlo remoto. Se o sinal de tufão fosse içado fora do horário de serviço, o Director dos SMG ficava em casa olhando para o computador e informava a alteração para sinais mais altos através de telefone, não havendo, portanto, um regime de permanência em serviço. Ao içar um sinal mais alto, os dirigentes

dos SMG não precisavam de permanecer nos SMG, apenas tomavam a decisão à distância. Isto é, como se vê, a razão pela qual os cidadãos ficaram desapontados, a mesma situação aconteceu na passagem dos últimos vinte e tal tufões, incluindo o tufão Nida. Naquela altura, olhando a situação lá fora, os cidadãos achavam que a velocidade do vento na ponte já tinha atingido o nível do sinal n.º 8, mas mesmo assim se mantinha o sinal n.º 3.

Além disso, quanto ao critério de içar os sinais de tufão, sei que a ordem executiva foi alterada e também foi mencionada na apresentação do tema deste debate. Contudo, na realidade, quando içar o sinal de tufão, não se segue a ordem executiva, não se iça um sinal mais alto mesmo que atinja a velocidade do vento, pois o Director tem os seus próprios critérios, que têm a ver com a universalidade, representatividade e continuidade do tufão. No entanto, quando o CCAC perguntou aos funcionários dos SMG sobre estes critérios durante a investigação, não sabiam, ou só sabiam muito pouco. Porque é que os critérios não eram transparentes naquela altura?

Outro problema é a frequente mobilização dos meteorologistas. O caso mais chocante foi que um meteorologista foi transferido para diferentes postos seis vezes num ano. Os SMG já têm falta de pessoal, então, como é que se pode estabilizar o moral dos funcionários?

Mais ainda, em termos dos equipamentos, se calhar vou perguntar mais sobre isto depois, a intranet, o radar meteorológico, o gerador de emergência, a estação meteorológica, etc., um ano depois, já foram reparados? Para os equipamentos que não podem ser reparados, como é que vão ser tratados?

Além disso, no que diz respeito à situação interna dos SMG, por exemplo, durante a passagem do tufão Nida, como mencionado na apresentação, o pessoal dos SMG não parava de pedir ajuda externa, dizendo aos meios de comunicação e ao público que os SMG tinham vários problemas. Há quem tenha criado *kuman thong*, há quem tenha colocado coisas estranhas, tudo isto foi revelado no relatório do CCAC. Então, qual é a situação actual em relação aos dirigentes dos SMG?

Penso que este foi o contexto do tema deste debate, e o objectivo é de facto muito simples: os serviços públicos têm a responsabilidade de acompanhar o relatório do CCAC. Contudo, um ano depois, a informação divulgada pelo Governo não é suficientemente completa ou abrangente para explicar o progresso do acompanhamento do relatório do CCAC.

Sendo um órgão importante, a Assembleia Legislativa tem a responsabilidade de continuar a discutir e exortar o Governo a realizar uma reforma profunda no mecanismo de alerta de tufões e da gestão interna dos SMG. O objectivo final é garantir a segurança da vida e dos bens de todas as pessoas em Macau durante a passagem de tufão, quer os cidadãos, quer os turistas. Termina aqui a minha apresentação, obrigado.

Presidente: Vamos iniciar a primeira fase das inscrições de intervenção.

Sr. Deputado Ma Chi Seng.

Ma Chi Seng: Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Secretário,

Srs. Membros do Governo,

Caros Colegas:

Boa tarde a todos.

Os problemas revelados pelo tufão Hato foram de facto resolvidos pelo Governo no ano passado.

Como se vê, os resultados do combate ao tufão Mangkhut em Macau foram evidentes. O crédito vai tanto para o Governo como para todos os cidadãos de Macau. O Chefe do Executivo também atribuiu grande importância a isso, deslocando-se pessoalmente ao local para realizar inspecções, enquanto os funcionários dos diversos níveis e o pessoal da linha da frente trabalharam durante a noite para lidar com a situação. Os diversos sectores da sociedade e toda a população uniram-se e cooperaram activamente, o que comprova que o actual mecanismo de alerta de tufões dos SMG e até todo o sistema de protecção civil são eficazes após os ajustamentos. No futuro, devemos concentrar a nossa atenção em como continuar a melhorar os trabalhos de prevenção contra tufões e inundações.

Queria fazer algumas perguntas ao Sr. Secretário. Em primeiro lugar, será que o pessoal e os equipamentos actuais dos SMG são suficientes para garantir o bom funcionamento dos SMG? No futuro, quais são os novos planos para a organização do pessoal e para a manutenção dos equipamentos? Como se pode garantir que o pessoal dos SMG possa trabalhar à vontade? Como é que os equipamentos meteorológicos podem funcionar normalmente? Quais são os planos para a formação e ascensão profissional dos talentos?

Em segundo lugar, o mecanismo de alerta de tufões foi ajustado para seis categorias, adicionando “tufão severo” e “super tufão”, mas alguns cidadãos ainda não perceberam muito bem o significado destas duas categorias. Durante a passagem do tufão Mangkhut, alguns cidadãos das zonas baixas não queriam evacuar, só telefonaram ao Governo para pedir socorro quando o tufão chegou realmente, o que aumentou a pressão do pessoal da linha da frente. Portanto, será que os SMG têm planos para trabalhar com outros serviços a fim de aumentar a sensibilização do público nesta área? Em particular, o conhecimento de tufões, a consciência de segurança e as medidas de resposta.

Obrigado.

Presidente: Sr. Secretário, faça o favor de responder.

Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo Arrais do Rosário: Sr. Presidente, Srs. Deputados:

Sr. Deputado Ma Chi Seng, obrigado pela sua pergunta. Só queria dizer algumas palavras, o Sr. Director substituto vai responder mais tarde.

Em relação ao pessoal e aos equipamentos, sim, existe a falta de pessoal, mas vamos tentar contratar mais pessoas. Portanto, acho que o Director substituto vai fazer uma breve apresentação sobre isso a seguir, bem como a parte sobre os equipamentos. No entanto, através desta experiência, temos reforçado a cooperação com as regiões vizinhas. Em relação às perguntas que fez há pouco sobre os super tufões, ele vai apresentá-las.

Director substituto dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos, Leong Weng Kun: Sr. Presidente, Sr. Secretário, Srs. Deputados:

Boa tarde. Em primeiro lugar, em relação à organização do pessoal e dos equipamentos dos SMG, o Sr. Secretário já mencionou que, nos últimos anos, vemos o aumento de várias técnicas e equipamentos. Em termos do pessoal, também notamos a falta nos últimos anos, no entanto, os SMG têm vindo a melhorar a situação em duas direcções.

A primeira é a automatização gradual de alguns processos de trabalho, com vista a elevar a eficiência do trabalho. Por outro lado, de modo pragmático, vamos recrutar mais pessoal de acordo com a necessidade, esperamos que possamos fornecer serviços aos cidadãos com uma alocação razoável de recursos.

Há pouco, o Sr. Deputado Ma mencionou a sensibilização do público sobre a nova ordem executiva de tufão, talvez possa acrescentar algumas informações. De facto, prestamos muita atenção à divulgação das informações relacionadas com o mau tempo, por isso, desde 2018 até agora, já realizámos 25 seminários em 20 escolas, com mais de 2.800 participantes.

É claro que o trabalho de divulgação continuará, esperamos realizar mais seminários destinados aos pais, aos responsáveis das escolas e até aos representantes do sector educativo, no sentido de aumentar, de forma mais abrangente, a sua sensibilização dos nossos novos decretos-leis, regulamentos administrativos e até dos conhecimentos meteorológicos. É claro que, em relação às actividades de prevenção de catástrofes, os SMG cooperaram com outros serviços, nomeadamente a Associação Meteorológica de Macau e o Centro de Ciência de Macau, para realizar actividades de divulgação sobre a prevenção de catástrofes naturais, atraindo mais de 300 participantes.

Obrigado.

Presidente: Sr. Deputado Ng Kuok Cheong.

Ng Kuok Cheong: Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Espero que se faça uma demonstração ao vivo. Tendo em conta que o tufão se está a aproximar de Macau, de acordo com as informações, logo a seguir, às 16h00, deve-se considerar se é necessário alterar o sinal de tufão depois das 16h00. Se for necessário, quando é que o sinal será alterado e emitido?

Neste caso, gostava de saber, afinal, quem é o principal decisor? Quais são os sinais que o principal decisor está a ver? Quais são os dados necessários para decidir se há necessidade de alterar o sinal de tufão depois das 16h00? Se for necessário, quando é que se decide alterá-lo? Além disso, quem é o principal responsável aqui? Para além do principal responsável, quais são os colegas que estão a ajudar a verificar os dados e manter a comunicação consigo? A fim de tomar uma decisão negociada mais adequada depois das 16h00.

Espero que o Sr. Secretário nos possa explicar quais são os equipamentos específicos necessários para a forma de tratamento adoptada actualmente. Qual é a diferença entre a forma de tratamento que o Governo adopta actualmente, incluindo a escolha de pessoal, os procedimentos, etc., e a forma de tratamento que foi criticada frequentemente no passado? Ou será que tudo continua na mesma? Não deve ser assim, diz-se que alterou, então, quais são as

alterações óbvias? Espero que possa fazer uma demonstração à frente da câmara para os cidadãos saberem como se funciona.

Presidente: Peço ao Governo que responda.

Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo Arrais do Rosário: Sr. Deputado Ng Kuok Cheong:

Não há problema, os meus colegas vão definitivamente responder. Contudo, queria chamar a atenção de todos para o facto de que os SMG têm um Director, um Subdirector e alguns Chefes de Divisão, sem Chefes de Departamento. Todos sabemos o que aconteceu, desde a passagem do tufão Hato até agora, portanto, penso que não vale a pena falar mais sobre o pessoal. No entanto, não se preocupem, como hoje o Director substituto está de férias, aqui está o Subdirector substituto que vai representar o Director substituto, não temos muita gente, mas mantenham-se calmos, não há problema, porque o Director substituto vai apresentá-los. Não se preocupem, ele vai apresentar.

Director substituto dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos, Leong Weng Kun: Obrigado, Sr. Deputado Ng. Posso dizer que depois da passagem do tufão Hato, aliás, alguns deputados talvez tenham mencionado anteriormente mas não respondi, em termos da tomada de decisão, já estabelecemos um padrão para a tomada de decisão. Na verdade, já existe um critério de reunião mais padronizado.

Todos os dias, depois de içar o tufão, realizamos reuniões meteorológicas regularmente. Por exemplo, se for içado o sinal nº 1 de tufão agora, realizamos reuniões às 10h00 e 16h00, e também à noite. De facto, além de mim, os responsáveis desta área, nomeadamente o Chefe da Divisão de Meteorologia e o Chefe do Centro de Vigilância Meteorológica, ainda permanecem nos SMG para fiscalizar a situação mais recente do tufão.

Na verdade, em termos da mudança de tufão, há muitos factores que afectam a mudança da intensidade de um tufão, especialmente no Outono, incluindo a mudança da trajectória ou da intensidade do vento. Neste caso, as pessoas talvez pensem que não se decide tão rapidamente como a passagem do tufão Mangkhut, pois há muitos factores que afectam o tufão no Outono, o que por vezes o intensifica e por vezes o enfraquece.

Em relação à renovação e à manutenção dos equipamentos que foram mencionadas há pouco, de facto, depois da passagem do tufão Hato, já os aperfeiçoámos. Por exemplo, fiscalizámos bem todas as fases, tais como a aquisição, a recepção e até a inspecção no local, reforçando a fiscalização em cada fase. Temos uma equipa de pessoal autónoma para a realização dos respectivos trabalhos. Portanto, podemos ver que em termos de vários aspectos dos equipamentos mencionados anteriormente, há um melhoramento relativamente óbvio. Também sabemos que ainda existem algumas insuficiências, por isso, esperamos fazer melhoramentos contínuos e reforçar a nossa fiscalização, de modo a evitar a repetição dos problemas anteriores.

Obrigado.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Sou Ka Hou.

Sou Ka Hou: Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Tenho algumas perguntas. Em primeiro lugar, em relação à responsabilização, queria saber qual é a relação entre os dois antigos funcionários, Fong Soi Kun e Leong Ka Cheng, e os SMG? Em que fase da responsabilização se encontram?

Além disso, o Sr. Secretário sabia a situação dos SMG depois da sua tomada de posse? Quando tomou a posse em 2014, sabia o que estava a acontecer nos SMG? É muito simples, se disser que não sabia, não há problema. Houve tanta confusão, não há problema. Já mencionei que nos SMG, criava-se *kuman thong* e colocava-se coisas estranhas, sabia tudo isso? Ouviu falar sobre isso? Se já ouviu, tentou alguma vez rectificá-lo? Ou será que Fong Soi Kun não o ouviu?

Em segundo lugar, na era pós-Fong Soi Kun, não sei se os SMG podem explicar mais detalhadamente, quais são as medidas adoptadas e comunicações realizadas recentemente? Como é que se pode elevar o moral dos funcionários dos SMG? Em particular, numa altura em que as exigências tecnológicas e as exigências públicas estão a aumentar, como é que se pode recrutar de forma melhor, formar o pessoal já existente, e garantir que tenha bom descanso e que a sua competência profissional seja protegida?

Em terceiro lugar, queria pedir aos SMG que explicassem como se pode garantir que os dirigentes, as chefias e os meteorologistas da linha de frente possam participar igualmente no mecanismo de reunião? É claro que a decisão final é tomada pelo Director, mas temos opiniões diferentes sobre a meteorologia no processo, e é muito importante ter este *brainstorming*, portanto, como se assegura o mecanismo? E agora, será que ainda acontece a situação de os dirigentes içarem o sinal de tufão em casa por controlo remoto? Com certeza que não haverá mais situação de içar o sinal de tufão em casa por controlo remoto? Obrigado.

Presidente: Sr. Secretário, faça o favor de responder.

Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo Arrais do Rosário: Sr. Presidente, Sr. Deputado Sou Ka Hou:

Vou responder às questões sobre a situação anterior, e o Director substituto vai responder às questões sobre o funcionamento actual.

O processo judicial de Fong Soi Kun está em curso, como todos sabemos, o processo disciplinar de Leong Ka Cheng foi concluído e as sanções foram aplicadas, tendo todo o processo terminado e já voltou ao trabalho normalmente. Foi punida e todas as sanções foram aplicadas. Em relação à questão de *kuman thong*, já disse algumas vezes, ou talvez não tenha ouvido, vou repetir mais uma vez. Eu próprio já ouvi muitas coisas, mas também indiquei um ponto importante, que é, se tiverem provas suficientes, podem dirigir-se aos departamentos adequados para acompanhar os problemas.

Ouço muitas coisas todas as semanas, não só ouço, mas também recebo muitas cartas anónimas todas as semanas, falando de muitas coisas. Contudo, se eu tiver de tratar destes assuntos desnecessários, não tenho tempo para trabalhar. Por isso, espero que todos percebam uma coisa, penso que todos nós ouvimos muito, mas será que precisamos de tratar de tudo que ouvimos? Já disse várias vezes que, se tivessem provas suficientes, poderiam dirigir-se aos departamentos adequados para acompanhar o assunto, não há problema. Penso que os Srs. Deputados devem saber quais são os departamentos adequados, não é? Porque, tanto quanto sei, todas as informações passam de boca em boca, se tiverem provas suficientes,

podem dirigir-se aos departamentos adequados para acompanhar os problemas.

Director substituto dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos, Leong Weng Kun: Sr. Deputado Sou:

Foi referido há pouco que, em primeiro lugar, como é que se pode estabilizar o moral dos colegas dos SMG através de comunicação: na verdade, os novos dirigentes realizaram uma reunião de diálogo nos SMG a 19 de Outubro, a fim de conhecerem a situação real o mais rapidamente possível e de comunicarem mais directamente com os colegas. Durante esta reunião, todos os colegas, seja qual for a sua categoria, dialogaram directamente com os dirigentes e expressaram as suas opiniões. Foram registadas todas as opiniões apresentadas e serão acompanhadas posteriormente. Alguns colegas levantaram questões que podiam ser esclarecidas imediatamente. Caso contrário, dar-lhes-emos uma resposta posteriormente.

Além disso, posso dizer que todos os dias, desde que sejam dias úteis, os dirigentes participam nas reuniões meteorológicas regulares. E, ao mesmo tempo, gostaria de salientar que não há hierarquia no processo de reunião, existe apenas profissionalismo, por isso, a comunicação e o intercâmbio técnico são suficientes.

Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo Arrais do Rosário: Quero acrescentar que, em termos da comunicação vertical, existia tanto na era de Fong Soi Kun, como na era de Tam Vai Man, não é nada de novo.

Obrigado.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Ho Ion Sang.

Ho Ion Sang: Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Secretário,

Srs. Membros do Governo,

Caros Colegas:

Após a passagem do tufão Hato, os SMG já tomaram algumas medidas de melhoramento, portanto, gostaria de perguntar ao Sr. Secretário concentrando no assunto da cooperação regional.

Em Agosto deste ano, os SMG disseram que o âmbito de vigilância meteorológica já se tinha estendido de terra até a zona marítima próxima, da meteorologia até a hidrologia, de modo a compreender melhor as variações meteorológicas e hidrológicas na zona marítima próxima de Macau, proporcionando também referências importantes relativas à vigilância e ao aviso de “*storm surge*”.

Foi também mencionado que estava a cooperar com o Instituto de Pesquisa Científica de Recursos Hídricos do Rio das Pérolas para realizar os trabalhos de vigilância meteorológica no mar. Na altura, disse-se que, até ao fim deste ano, Macau ia receber dados de monitorização em tempo real de estações de bóias construídas pelo Instituto e na zona marítima adjacente ao Estuário do Rio das Pérolas. Os dados incluem a profundidade da água, a velocidade e a direcção da corrente marítima, a altura da onda, a velocidade e a direcção do vento, a pressão atmosférica e entre outros.

Isto também implica algumas construções, incluindo algumas estações de bóias. Neste caso, em que fase da cooperação com o Instituto se encontra agora? Gostava que o Sr. Secretário ou o Sr. Director nos explicassem o andamento dos respectivos trabalhos, pois isto também envolve algumas previsões meteorológicas, que contribuem para melhor compreensão da situação meteorológica.

Obrigado, Sr. Secretário.

Presidente: Sr. Secretário, faça o favor de responder.

Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo Arrais do Rosário: Sr. Presidente, Sr. Deputado Ho Ion Sang:

Vou passar a palavra a Tam Vai Man para responder a esta questão. Uma vez que tem a ver com a divisão de trabalho entre a Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental (DSPA) e os SMG, ele é o mais adequado para responder a esta questão. Como ele foi o ex-director dos SMG e o actual Director da DSPA, vai apresentar este assunto.

Director dos Serviços de Protecção Ambiental, Tam Vai Man: Obrigado, Sr. Secretário.

Sr. Presidente,

Srs. Deputados:

O Sr. Deputado Ho Ion Sang levantou questões sobre o reforço da capacidade de vigilância e aviso de “*storm surge*”. Como todos sabemos, Macau tem a gestão das áreas marítimas e a gestão das áreas marítimas é uma das responsabilidades da DSPA.

Visto que temos cooperado com o Instituto de Pesquisa Científica de Recursos Hídricos do Rio das Pérolas, no primeiro semestre deste ano, os SMG já negociaram com o Instituto sobre a possibilidade de estabelecer algumas estações de bóias no *offshore* de Macau, a fim de realizar a monitorização em tempo real da situação hidrológica, incluindo a profundidade da água. Tal como disse o Sr. Deputado Ho, a mais importante é a monitorização em tempo real da variação de maré, para que, na ocorrência de “*storm surge*”, possamos já monitorizar a situação *offshore* em tempo real.

As cinco estações de bóias situam-se em baixo da Ponte Sai Van, na zona marítima Leste da Península de Macau, na fronteira marítima Sueste de Macau, na foz de “Mo Dao Men” e na fronteira marítima Sudoeste de Macau (na baía Huang Mao). As cinco estações de bóias foram estabelecidas para realizar a monitorização em tempo real. Também vamos partilhar os dados com a Direcção dos Serviços de Assuntos Marítimos e de Água (DSAMA) em simultâneo, o que contribui para a monitorização de “*storm surge*”.

Na verdade, posso revelar aos Srs. Deputados que, para além da cooperação com o Instituto de Pesquisa Científica de Recursos Hídricos do Rio das Pérolas, também cooperamos com o *Hong Kong Observatory*. O *Hong Kong Observatory* fornece-nos dados em tempo real das suas cinco a seis estações de bóias *offshore*, o que nos permite ter uma melhor compreensão da variação hidrológica e do vento e, em particular, ajudar no aviso de “*storm surge*”.

Obrigado.

Presidente: Sra. Deputada Leong On Kei.

Leong On Kei: Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Secretário,

Sr. Director,

Caros Colegas:

Após a revisão da passagem do tufão Hato, o Governo da RAEM previu que este ano o super tufão Mangkhut seria violento, por isso fez os trabalhos preparativos com antecedência, o que foi reconhecido e elogiado amplamente pela sociedade. Uma razão importante para o sucesso do Governo da RAEM em lidar com o super tufão Mangkhut foi o esforço contínuo do Governo na sensibilização para a preparação e a prevenção de catástrofes, motivando os cidadãos de Macau a se dedicarem voluntariamente aos trabalhos de prevenção de catástrofes e de salvamento.

Com o impacto do aquecimento global, Macau foi afectada por super tufões durante dois anos consecutivos. Perante as futuras catástrofes naturais, queria perguntar ao Governo para além de continuar os diversos trabalhos de sensibilização e de educação, e o aperfeiçoamento do mecanismo de prevenção e alerta, o Governo já considerou a criação de organizações comunitárias de prevenção de catástrofes? Nas regiões vizinhas, tal como Fujian e Taiwan, foram criadas organizações comunitárias de prevenção de catástrofes, baseadas na comunidade e participadas pelos cidadãos, com o objectivo de elevar a capacidade de prevenção e redução de desastres dos cidadãos. Perante esta situação, irá o Governo da RAEM tomar como referência as experiências bem sucedidas das regiões vizinhas, criando organizações comunitárias de prevenção de catástrofes semelhantes? De modo a organizar e reunir de forma sistemática as forças comunitárias, a criar cursos educacionais para o público, a aumentar os seus conhecimentos profissionais sobre a prevenção de desastres, concretizando o objectivo de construir uma cidade segura.

Presidente: Sr. Secretário, faça o favor de responder.

Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo Arrais do Rosário: O Director substituto vai responder. Obrigado.

Director substituto dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos, Leong Weng Kun: Obrigado, Sra. Deputada Leong On Kei.

Em relação à divulgação educativa sobre a prevenção de catástrofes naturais, tal como já referi, os SMG têm-na realizado de sempre. Para além das escolas, das associações e dos representantes do sector educativo, iremos continuar a promover actividades de sensibilização e educação de prevenção e redução de desastres.

Além disso, em termos da organização comunitária de prevenção de catástrofes, talvez os SMG possam participar, sobretudo quando for necessário fornecer conhecimentos sobre catástrofes naturais, podemos mesmo oferecer materiais publicitários para a sensibilização de prevenção de catástrofes, podemos fornecer as informações e os conhecimentos mais recentes, especialmente sobre meteorologia.

Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo Arrais do Rosário: Acrescente mais um pouco.

Director dos Serviços de Protecção Ambiental, Tam Vai Man: Obrigado, Sr. Secretário.

Sr. Presidente,

Srs. Deputados:

Em relação à prevenção de catástrofes, para além dos SMG, há mais de 20 serviços na estrutura de protecção civil. Por isso, o Centro de Operações de Protecção Civil (COPC) coordena os respectivos trabalhos, e cada serviço é responsável pelo trabalho correspondente. Por exemplo, o Corpo de Polícia de Segurança Pública (CPSP), o Instituto de Acção Social, os Serviços de Saúde, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, os SMG e outros serviços relacionados, todos eles estão de facto a promover a coordenação dos trabalhos de prevenção de desastres, realizando os trabalhos no seu próprio âmbito sob a coordenação do sistema de protecção civil. Obrigado.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado José Pereira Coutinho.

José Maria Pereira Coutinho: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Secretário,

Caros Colegas:

Calma, Sr. Secretário, não fique nervoso.

De acordo com a lógica do Sr. Secretário, se tiver provas, pode denunciá-las à polícia. Se for esse o caso, a Polícia Judiciária e o CPSP não precisam de investigar, porque os cidadãos podem apresentar as provas à polícia, não precisamos da Secção de Investigação, dissolve-se. Mas não pode ser isso, tem de fazer algo.

Queria saber se o Sr. Secretário fez algo? Alguma vez tentou fazer algo? Durante a passagem do tufão Nida, o Sr. Secretário estava ali sentado e apresentei-lhe isto. Naquele momento, como Sou Ka Hou já mencionou, eu disse que nos SMG, criava-se *kuman thong*, colocando-se duas moedas de 20 e 50 cêntimos na casa de banho, e ninguém se atrevia a tocá-las. Considerando a sua responsabilidade e o seu papel como o supervisor dos subordinados, alguma vez tentou saber o que se estava a passar? Comunicou com o pessoal dos SMG? Eles foram ao meu gabinete, à MASTV e à Macau Lotus TV, usando máscaras, óculos de sol e bonés, alguma vez falou com eles e averiguou a situação?

Sr. Secretário, o Regime Jurídico da Função Pública ainda está em vigor, segundo o artigo 357.º do Regime Jurídico da Função Pública, se o Sr. Secretário verificar alguma irregularidade ou deficiência, pode propor ao Chefe do Executivo que investigue o funcionamento dos serviços. Já fez isso? Não fez. Durante a passagem do tufão Nida, o Sr. Secretário estava aqui sentado e não nos prestou qualquer atenção. Agora está ainda mais ridículo, pede ao Sou Ka Hou para ir ao CCAC, solicita ao CPSP que não faça nada, que não investigue, que fique quieto como se estivesse num avião, que espere por denúncias do público. Sr. Secretário, está realmente à vontade. Só tenho três minutos, mas tenho ainda mais a dizer.

Presidente: Sr. Secretário, faça o favor de responder.

Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo Arrais do Rosário: Sr. Presidente, Sr. Deputado José Pereira

Coutinho:

Tanto você como Sou Ka Hou levantaram a mesma questão, e penso que já respondi. Ouvi falar de muitas coisas, tanto eu como você somos funcionários públicos desde os anos 80, mas tudo isto é infundado. Você é um deputado, se tiver fundamentos e provas, faça o que acha necessário fazer. Julgo que já fiz o que penso necessário, talvez eu tenha opiniões diferentes das suas, mas não posso fazer nada com isto.

Obrigado.

Presidente: Sra. Deputada Lam Iok Fong.

Lam Iok Fong: Sr. Presidente, Sr. Secretário:

Gostaria de acompanhar algumas questões.

Em primeiro lugar, depois da passagem do tufão Hato, o Governo da RAEM incumbiu um especialista de elaborar um relatório final. Eu sei que o Governo já realizou alguns trabalhos mencionados no relatório final, nomeadamente a previsão da passagem do tufão Mangkhut, sobretudo em termos da alerta de “*storm surge*”, pensei que tinha feito um bom trabalho.

No entanto, depois de ler o relatório, há alguns aspectos que gostaria de acompanhar para saber se o Governo já realizou ou não. Por exemplo, no relatório fala-se sobre a vigilância, a maioria desta parte é esperar que possamos melhorar os relatórios de todas as estações de vigilância, incluindo o estabelecimento de novas estações em diferentes pontes, para realizar teste comparativo de velocidade do vento a 10 m de altura e a diferentes alturas. Será que já as estabelecemos realmente? Se não, quando serão concluídas?

Em segundo lugar, no relatório, refere-se que se espera que os SMG possam estabelecer rapidamente um regime de meteorologista principal, ou seja, o meteorologista principal também pode estabelecer um mecanismo de reunião com as diferentes regiões. Sei que já existe o mecanismo de reunião, mas neste momento, quando leio as notícias, parece-me que se trata de um mecanismo de reunião do Director. Será que já introduzimos o regime de meteorologista principal, como segerido pelos especialistas? Será que o vamos fazer?

Em terceiro lugar, reparei que, quando o tufão Mangkhut se estava a aproximar, Hong Kong já tinha avisado que o tufão estava a 800 km de distância, mais cedo do que Macau. Fiz algumas comparações na altura, começando com o portal do *Hong Kong Observatory*, cuja interface emitiu duas alertas de tufão, enquanto a dos SMG não, emitindo apenas um alerta de tufão. De facto, os SMG avisaram a passagem do tufão com antecedência, após a manhã da quarta-feira, mas talvez não seja possível colocar duas alertas de tufão no portal ao mesmo tempo. Neste caso, em termos destes recursos de comunicação ao público, podem os SMG tentar melhorar o seu portal? Para que possamos avisar melhor no futuro quando encontrarmos a mesma situação.

Presidente: Faça o favor de responder.

Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo Arrais do Rosário: Sra. Deputada Lam Iok Fong:

Penso que a maioria das perguntas tem a ver com o funcionamento e com a técnica. Se não se importar, vou passar a

palavra ao Director substituto para responder.

Director sdownstituto dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos, Leong Weng Kun: Obrigado, Sra. Deputada Lam.

Na verdade, desde a publicação do relatório do especialista, temos vindo a estudar e a acompanhar activamente o estabelecimento das estações de vigilância na ponte. Convidámos também especialistas responsáveis pelos equipamentos de monitorização meteorológica do *Hong Kong Observatory* a Macau, para realizar uma visita ao local.

Segundo as suas sugestões, o desenho do anemómetro a 10 m é racional e científico. Porém, o nosso foco está na protecção do fornecimento de energia contra ventos fortes ou condições climáticas adversas, em que surgem problemas normalmente. Estamos a tomar medidas para reforçar e proteger os anemómetros na ponte.

Em termos do regime de meteorologista principal, tanto quanto sei, o meteorologista principal é um dos títulos do pessoal meteorológico do Interior da China. Em Macau, segundo o Regime Jurídico da Função Pública, dividimos basicamente meteorologistas em dois níveis: meteorologista e meteorologista operacional. Em termos de tipo de trabalho, temos previsores, auxiliares e observadores. Cada reunião meteorológica é assistida por dirigentes, chefias, meteorologistas, meteorologistas operacionais e até observadores. Gostaria de deixar claro aqui que não se trata apenas de uma reunião assistida pelos dirigentes.

Em relação ao portal ou mesmo à aplicação móvel que a Sra. Deputada Lam mencionou, estamos de facto a actualizar o nosso portal e a nossa aplicação móvel, ou a remodelá-los, esperamos que possamos concluir a actualização dentro deste ano, enriquecendo as informações meteorológicas fornecidas para o público.

Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo Arrais do Rosário: O Director da DSPA vai falar sobre a decisão tomada na altura, relativamente à questão das duas alertas de tufão no portal, ele pode acrescentar a isso.

Director dos Serviços de Protecção Ambiental, Tam Vai Man: Obrigado, Sr. Secretário.

Sr. Presidente,

Srs. Deputados:

Em relação à questão que a Sra. Deputada Lam levantou sobre a passagem de dois tufões em Macau mais ou menos ao mesmo tempo, considerámos que um tufão era muito forte e o outro era relativamente fraco, por isso não queríamos confundir os dois e acabámos por não emitir as duas alertas no portal ao mesmo tempo.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Ip Sio Kai.

Ip Sio Kai: Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Secretário,

Srs. Directores:

Queria apenas perguntar sobre o mecanismo de alerta de tufões.

Na realidade, todos nós podemos ver que depois da passagem do tufão Hato, o mecanismo de alerta de tufões realmente melhorou muito. Reparei que foi alterada a classificação dos níveis de intensidade de tufão e que foi alterado o critério da velocidade média do vento de uma hora para o critério de 10 minutos.

De facto, o critério da velocidade média do vento de 10 minutos é também aplicado em Hong Kong e no Japão. Contudo, o *Central Meteorological Observatory of China Meteorological Administration* utiliza o critério de dois minutos, enquanto os Estados Unidos aplicam o critério de um minuto. Neste caso, queria perguntar porque é que utilizamos o critério da velocidade média do vento de 10 minutos? De acordo com as suas considerações, por que razão não aplicamos o critério de dois minutos como o Interior da China? Qual foi a ponderação exacta?

Além disso, se alterarmos o critério da velocidade média do vento de uma hora para 10 minutos, haverá algum ajuste do critério de monitorização ou dos equipamentos, bem como algum melhoramento na precisão do cálculo? Se a velocidade média do vento era originalmente de um minuto, e agora é de 10 minutos, será que vamos fazer alguns ajustes, para que a classificação e a alerta de tufões sejam mais precisos?

Peço ao Sr. Director para responder às perguntas. Obrigado.

Presidente: Peço ao Governo que responda.

Director substituto dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos, Leong Weng Kun: Obrigado, Sr. Deputado Ip Sio Kai.

Em primeiro lugar, vou falar sobre o critério de classificação, ou seja, o critério de referência da velocidade média do vento de 10 minutos. Na verdade, hoje em dia, aplica-se o critério de um minuto nos Estados Unidos, e o critério de dois minutos no Interior da China. Por outro lado, o critério da velocidade média do vento de 10 minutos é recomendado no manual técnico do Comité dos Tufões da Organização Meteorológica Mundial (OMM).

De facto, quando registamos, quer sejam 10 minutos ou dois minutos, iremos registar todos os dados. Como as informações recolhidas dos equipamentos são dados brutos, serão recalculados posteriormente para referência, estamos basicamente a seguir o manual técnico da OMM.

Em segundo lugar, uma das vantagens de utilizar como referência o critério de 10 minutos é que a variação da velocidade média do vento num período de 10 minutos é mais aparente do que num período de uma hora. Por isso, se aplicarmos o critério de 10 minutos, podemos observar mais rapidamente o fenómeno de mudança do vento.

Claro que existem também desvantagens. Se adoptarmos como referência a velocidade média do vento a curto prazo, é possível que apareça a tendência de subida e descida frequente da velocidade do vento. Quando se encurta o período de tempo da velocidade média, a variação será maior em comparação com uma hora.

Obviamente, tendo em conta o critério de 10 minutos, o nosso sistema operacional interno já está essencialmente preparado. Por exemplo, a nossa interface da monitorização dos elementos meteorológicos em tempo real foi alterada, aplicando agora o indicador da velocidade média de 10 minutos. Por isso, não se deve

cometer erros ou surgir quaisquer problemas técnicos devido à utilização do novo indicador da velocidade média do vento.

Presidente: Sr. Deputado Au Kam San.

Au Kam San: Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Secretário,

Srs. Membros do Governo:

O debate de hoje é sobre duas coisas: será que é preciso reformar radicalmente o mecanismo de alerta de tufões e da gestão interna dos SMG? Gostaria de saber que, afinal de contas, se deve ou não mudar. Na verdade, há algumas mudanças neste ano, e elas agradam aos cidadãos?

Há pouco, falou-se na alteração do alerta de tufão. Não ouvi muito, mas ouvi dizer que houve um aumento das reuniões regulares. A realização de mais reuniões não significa que o alerta seja mais exacto, apenas que haja mais dados disponíveis. Além disso, ouvi dizer que só se anuncia a velocidade do vento em média durante um período de dez minutos, mas isso reflecte a situação em tempo real, em vez de fazer previsões. Entretanto, a importância dos SMG é a previsão. Actualmente, quais são os melhoramentos no mecanismo de alerta, para que os cidadãos fiquem satisfeitos? Acho que pode ser explicado um pouco mais, como é que podemos tornar o alerta mais científico e preciso? Acho que isto é importante.

Quanto ao mecanismo interno, a questão é, qual é o ajustamento do mecanismo de gestão interna, de modo a aumentar o profissionalismo dos SMG e a desempenhar bem o seu papel, o que é muito importante. Se todos concordarem, não é preciso um debate. Se não, deve-se discutir se é preciso se realizar um debate.

Presidente: Peço ao Governo que responda.

Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo Arrais do Rosário: Sr. Deputado Au Kam San:

A questão colocada tem a ver com o alerta meteorológico. Já que eles tomaram posse há pouco tempo, o Sr. Director Tam Vai Man foi responsável por isto antes. Portanto, talvez passe a palavra ao Sr. Director Tam Vai Man para apresentar as informações relacionadas com o alerta.

Obrigado.

Director dos Serviços de Protecção Ambiental, Tam Vai Man: Obrigado, Sr. Secretário.

Sr. Presidente,

Sr.^{as} e Srs. Deputados:

Em relação ao Sr. Deputado Au Kam San, compreendo a sua questão, ou seja, o que é que os SMG fizeram para fazer progressos nos trabalhos de alerta? Penso que não basta ter alterado as duas ordens executivas para resolver o problema. De facto, os SMG têm falado com o público sobre os seus vários trabalhos. Talvez possa repetir aqui de forma sistemática.

Alterámos duas ordens executivas, incluindo a ordem executiva

sobre o sinal de tempestade tropical e a ordem executiva sobre o sistema de aviso de “*storm surge*”, em Abril e Junho de 2018, respectivamente. Aliás, reajustámos o critério de velocidade dos sinais de tufão, passando de velocidade média de uma hora para velocidade média de dez minutos. Por outro lado, com a optimização do mecanismo de lançamento de alerta de tempestades tropicais, anunciamos o mais cedo possível e temos uma comunicação suficiente com o Centro de Operações de Protecção Civil (COPC). Vamos informá-los três horas antes de içar os sinais de tufão.

Além disso, acrescentámos algumas informações nas previsões aos cidadãos, incluindo o eventual período de lançamento de alerta, ao qual eles vão prestar muita atenção. E agora, se içarmos o sinal de tufão, vamos apresentar também: qual é a probabilidade de ser içado o sinal n.º 1 de tufão e quando? Quando será içado o sinal n.º 3? Quando será o n.º 8 e qual é a sua probabilidade? Deste modo, os cidadãos estarão bem preparados.

Estabelecemos o mecanismo de reunião, sob o qual o mais importante é reforçar a cooperação regional. Temos o mecanismo de reunião com o *Guangdong Meteorological Service* e o *Hong Kong Observatory*. Além disso, aumentámos a largura de banda larga, para que possamos realizar reuniões com outras regiões do país, especialmente com o *Central Meteorological Observatory of China Meteorological Administration*. Durante a passagem do tufão Mangkhut, realizou-se a primeira reunião conjunta entre os serviços meteorológicos de Pequim, Hong Kong e Macau.

Penso que com o reforço de alguns aspectos, tais como a formação do pessoal, a sensibilização ao público e a optimização dos nossos equipamentos, o nosso trabalho de alerta foi melhorado. Em termos de equipamentos, vamos adicionar mais duas estações meteorológicas automáticas neste ano. Em relação às estações de monitorização do nível da água, no próximo ano, vamos adicionar mais três estações, a fim de que a rede de monitorização seja mais ampla.

Obrigado.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Zheng Anting.

Zheng Anting: Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Secretário,

Sr. Director:

Na realidade, depois da passagem do tufão Hato e do tufão Mangkhut, vimos que o Governo tem desenvolvido muitos trabalhos no âmbito do alerta do tufão, prevenção de catástrofes, redução de danos e prestação de socorro.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para falar mais dos SMG, dos quais todos os departamentos dependem para saber o tempo, tufões e alertas. O que gostaria de saber é o actual mecanismo de acção conjunta com o Interior da China e as regiões vizinhas. Após a passagem do tufão Hato, muitos cidadãos, incluindo os deputados aqui presentes, tentaram transportar água do Interior da China para Macau, até tendo usado carros de sete lugares para transportar água. Além disso, também houve mecanismo de transporte para as instalações electromecânicas e sacos de lixo em Zhuhai, Zhongshan e até mais longe, em Jiangmen, chegarem a Macau.

Gostava de saber, sob este mecanismo de acção conjunta, em que nível é que começamos a contactar com as regiões vizinhas para que possamos ter um canal de apoio fluente. Em que situação é que podemos aproveitar o mecanismo de transporte para as regiões vizinhas ajudarem Macau a resolver os problemas? Talvez não tenhamos população suficiente. Portanto, não teremos pessoal suficiente para as operações de socorro. Também não temos equipamentos electrónicos e medicamentos suficientes. Neste sentido, quais são os exercícios práticos que os bombeiros e os funcionários públicos podem fazer para elevar o nível de prevenção e redução de desastres? Será que o Governo pode explicar mais sobre isso?

Obrigado.

Presidente: Peço ao Governo que responda.

Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo Arrais do Rosário: Sr. Presidente, Sr. Deputado Zheng Anting:

Os meus colegas vão apresentar. No entanto, se não me engano, a questão levantada não é muito relacionada com as responsabilidades dos SMG, tendo mais a ver com a protecção civil, mas os meus colegas ainda vão apresentar um pouco.

Director substituto dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos, Leong Weng Kun: Obrigado, Sr. Deputado Zheng Anting.

Na verdade, antes da ocorrência de tempestades tropicais ou de mau tempo, como sabemos, especialmente durante o tufão Mangkhut, já começámos a realizar reunião tripartida, nomeadamente, reunião entre Macau, Hong Kong e a Agência Meteorológica da China. Fizeram análises e previsões sobre o mesmo sistema a partir de locais diferentes. Espera-se que possam apresentar o resultado da análise e as respectivas conclusões aos grupos relacionados e organizações locais, tais como os organismos de protecção civil.

No mês passado, já enviámos funcionários para os serviços meteorológicos do Interior da China, a fim de realizar uma discussão sobre o mecanismo de reunião e acções tripartidas. Será que este mecanismo sobre o tempo pode ser permanente? Se for assim, qual destas três partes é responsável por iniciar o mecanismo e de que forma? Quantas pessoas devem ser envolvidas nisto? Temos andado a trabalhar neste sentido.

Director dos Serviços de Protecção Ambiental, Tam Vai Man: Obrigado, Sr. Secretário.

Sr. Presidente,

Sr.^{as} e Srs. Deputados:

Em relação à cooperação regional, há pouco, um colega falou sobre o mecanismo de reunião e acção conjunta no âmbito das funções dos SMG. O Sr. Deputado Zheng Anting também falou sobre outros aspectos. Embora estes não sejam da nossa área, posso apresentar o que eu sei.

De facto, no quadro de protecção civil, há vários departamentos com funções diferentes, como o armazenamento de recursos e os trabalhos de evacuação. Estes departamentos têm algumas operações no dia-a-dia. Antes da chegada do tufão Mangkhut, realizámos

diversos exercícios sob o quadro de protecção civil, incluindo exercícios em cima da mesa e exercícios reais para responder aos possíveis problemas em situação real. Por isso, todos os trabalhos correram sem dificuldades durante a passagem do tufão Mangkhut.

Obrigado.

Presidente: Sr. Deputado Fong Ka Chio.

Fong Ka Chio: Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Secretário,

Srs. Membros do Governo,

Caros Colegas:

Boa tarde.

Há pouco, fiquei muito contente por ouvir a apresentação do Sr. Secretário e do Sr. Director sobre o funcionamento do mecanismo de reunião entre os SMG e os serviços meteorológicos das regiões vizinhas e de Pequim durante a passagem do Mangkhut. Foi, certamente, uma grande mudança positiva, fazendo com que o trabalho fosse bem realizado naquela altura, o que a maioria dos cidadãos já sentiram e merece o nosso elogio.

Por outro lado, reparei que, quer seja o tufão Mangkhut, quer seja o tufão Hato, um dos problemas é as inundações. O problema está relacionado tanto com o vento, como com a água e esta é o aspecto mais importante. Depois de ouvir a apresentação do Sr. Director, fiquei a saber que há cinco pontos de monitorização, nomeadamente, um em Sai Van, na zona leste, na zona sudeste, e dois na zona sudoeste. Não sou especialista em meteorologia, mas gostaria de perguntar aos SMG se são suficientes estes cinco pontos de observação, do ponto de vista profissional da sua Direcção?

Segundo a minha interpretação do que ouvi, cada um dos referidos cinco pontos custa cerca de um ou dois milhões de patacas. Isto não é um número elevado, em comparação com a protecção da vida e dos bens ou o alerta. Como todos sabem, se os dados forem relativamente mais e mais abrangentes, o nível de precisão do alerta vai ser mais alto. Por isso, estou a pensar, além destes cinco pontos, será possível estabelecer mais no futuro? Em termos científicos, qual será o número suficiente de modo a oferecer uma maior garantia?

Obrigado, Sr. Director. Obrigado, Sr. Secretário.

Presidente: Faça o favor, Sr. Secretário Raimundo do Rosário.

Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo Arrais do Rosário: Sr. Presidente, Sr. Deputado Fong Ka Chio:

O Sr. Deputado referiu que os cinco pontos eram caros. Se a minha memória não me falha, o Sr. Tam Vai Man é responsável por isto. Portanto, se calhar, é melhor que ele apresente a utilização do dinheiro e se a quantidade de pontos é suficiente.

Director dos Serviços de Protecção Ambiental, Tam Vai Man: Obrigado, Sr. Secretário.

Sr. Presidente,

Sr.^{as} e Srs. Deputados:

Em relação à questão que o Sr. Deputado Fong Ka Chio levantou, de facto, os SMG encarregam o Instituto de Pesquisa Científica de Recursos Hídricos do Rio das Pérolas de proceder às investigações e estudos relevantes. No *offshore* de Macau, ou seja, na foz do Rio das Pérolas, há muitas estações de bóia. Através da análise científica, o Instituto apontou cinco pontos, cujas localizações são representantes e têm maior influência a Macau. Por isso, depois de um estudo profundo feito pelo Instituto, seleccionámos estes cinco pontos acima referidos. Na realidade, somando o custo dos cinco pontos, perfaz-se um total de cerca de dois milhões de patacas, em vez de dois milhões de patacas para cada um.

No entanto, gostaria de enfatizar que, o caso destes cinco pontos é o resultado de cooperação com o Instituto de Pesquisa Científica de Recursos Hídricos do Rio das Pérolas. Porém, tal como já referi, temos colaborado também com o *Hong Kong Observatory*. É de salientar que a cooperação regional é um trabalho muito importante em termos de alerta meteorológico. Por isso, desde sempre, penso que tanto os ex-colegas, como os colegas no futuro, não pouparam esforços na interligação e cooperação regional.

Na minha memória, quando assumi o cargo de director dos SMG, não me lembro quantas vezes fui a Hong Kong, a Zhuhai, a Cantão ou a Pequim. Sim, estamos a discutir os trabalhos de cooperação regional, bem como o intercâmbio e a formação do pessoal. Em relação a este aspecto, temos salientado muito. Por isso, mencionei a cooperação com Hong Kong. De facto, além das reuniões, o lado de Hong Kong também nos forneceu dados em tempo real, recolhidos por cinco a seis estações de monitorização. Por isso, temos mais dados para além daqueles cinco pontos em Macau. Assim, na minha opinião, através da cooperação regional, podemos dominar plenamente os dados em tempo real.

Obrigado.

Presidente: Sr. Deputado Pang Chuan.

Pang Chuan: Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Secretário,

Dois Srs. Directores:

Hoje, gostaria de falar sobre a questão dos recursos humanos. Sabemos que a meteorologia é uma disciplina que exige formação profissional de pessoal. Pelo que sei, as universidades de Macau não têm este tipo de formação. Lembro-me que, há cerca de oito anos, ou há dez anos, os dirigentes dos SMG falaram com os responsáveis da nossa Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau e perguntaram se havia talentos nesta área. Diziam que havia muita falta de talentos e esperavam a introdução deles nos SMG. Respondemos que nós também não tínhamos.

Estudar meteorologia exige trabalhos árduos. Penso que quando os estudantes entram no mercado de trabalho, para além dos SMG, não conseguem encontrar outros empregos em Macau. Entretanto, os SMG têm vagas? Isto é difícil de dizer. A situação é muito complicada para os alunos do ensino secundário e conseqüentemente optam por não estudar esta disciplina. Por isso, queria perguntar ao Sr. Director se vocês têm conversado com o Gabinete de Apoio ao Ensino Superior sobre este assunto. Não sei se vocês sabem que há

alunos de Macau que depois de acabarem o ensino secundário, frequentam universidades do Interior da China para estudar meteorologia. Presta-se formação específica a eles? No futuro, vamos ter cada vez mais condições meteorológicas extremas e a procura de talentos desta área é cada vez maior. Portanto, queria pedir ao Sr. Secretário ou ao Sr. Director para responder à minha pergunta.

Obrigado.

Presidente: Peço ao Governo que responda.

Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo Arrais do Rosário: Daqui a pouco, os dois directores vão responder claramente a esta questão. Nós decerto temos este problema, uma vez que não há muitas pessoas a estudarem disciplinas muito especiais, como a meteorologia neste caso, e que a população de Macau não é assim tão elevada. Não sei, por exemplo, não sei dizer em chinês, aquelas disciplinas exigidas pela Direcção dos Serviços de Cartografia e Cadastro (DSCC), as quais também não são estudadas pela muita gente. Portanto, é verdade que temos dificuldade em encontrar pessoal qualificado, estudando áreas mais profundas e profissionais. Por isso, é uma dificuldade. Penso que o Sr. Director pode, talvez, voltar a falar sobre os problemas dos seus serviços.

Director substituto dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos, Leong Weng Kun: Obrigado, Sr. Secretário. Obrigado, Sr. Deputado Pang.

Não há dúvida que o Sr. Deputado Pang está a referir-se a uma questão importante. Na realidade, já não se trata de um assunto dos últimos anos. Por isso, tenho vindo a agir activamente nestes anos, para ver se é possível ajustar as condições de ingresso nos SMG para atrair mais pessoas.

É claro que, muitas vezes, também realizamos colóquios ou palestras, não só para que os cidadãos e estudantes fiquem a saber mais sobre os conhecimentos meteorológicos, mas também para despertar o interesse das crianças e estudantes por esta ciência. Porém com certeza, este aspecto é para o futuro. Nos últimos anos, tendo em conta esta questão, pela nossa parte, além de recrutar colegas licenciados em meteorologia, estamos sucessivamente a recrutar pessoal das outras áreas, como física ou matemática. De acordo com as informações sobre os recursos humanos obtidas pela Organização Meteorológica Mundial, no caso das pessoas que estudam física ou matemática, ou até informática, após algumas formações, terão todas as condições para serem meteorologistas.

De facto, organizam-se anualmente, pela nossa parte dos SMG, alguns cursos de formação para os colegas, quer sejam longos, quer sejam curtos. Alguns até se deslocam a Hong Kong, ou mais longe, a Nanquim e Pequim para frequentar os cursos.

Obrigado, Sr. Deputado.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Wu Chou Kit.

Wu Chou Kit: Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Secretário,

Dois Srs. Directores:

Gostaria de voltar ao tema de tufões. Na realidade, depois da passagem do tufão Hato e da tomada de posse do Sr. Director Tam Vai Man, veio o Mangkhut. Foram feitos muitos trabalhos na optimização de equipamentos, no mecanismo de comunicação, na distribuição de recursos humanos, no aperfeiçoamento da legislação e na realização de reuniões regionais, pelos quais se pode ver um bom resultado. Hoje, estou presente na Assembleia Legislativa para levantar questões. Por isso, gostaria de apresentar algumas sugestões.

Por exemplo, o Sr. Deputado Pang Chuan falou sobre a falta dos talentos há pouco. Como todos sabem, no passado, quando estávamos na escola, havia pouca gente que estudava física atmosférica. No entanto, sei que existem muitas semelhanças entre esta área e outras ciências, como a física, a geografia e a geologia. Por exemplo, muitas vezes, através do gráfico da pressão atmosférica ou da actual direcção e velocidade do vento, consigo, basicamente, prever a direcção do vento.

No entanto, voltando à DSCC, lançou uma aplicação chamada “*Geoguide* para emergências”. Acho que os SMG podem considerar desenvolver uma aplicação semelhante, para que todos os cidadãos possam estar preparados com antecedência e transformar-se em “peritos meteorológicos”. Porque digo isto? De facto, muitos indicadores utilizados nesta área serão apresentados na aplicação. Por meio disso, os cidadãos vão aceder a estas informações como se fossem especialistas, o que faz com que eles tenham mais interesse em ver as mudanças meteorológicas.

Para além disso, outro aspecto muito importante é que, tal como o Sr. Director Tam referiu, temos muitos contactos com as regiões vizinhas, tais como Guangdong, Zhuhai e Hong Kong, e fazemos também trabalhos de agregação de informações. Na realidade, em muitos casos, ou melhor, mais de 90% dos tufões formam-se nas Filipinas e depois atingem Macau. Então, porque é que não pedimos mais dados às Filipinas? Como estamos a construir uma cidade inteligente, que é baseada na noção de megadados, acho muito importante estudarmos os megadados e os seus impactos sobre Macau.

Obrigado.

Presidente: Peço ao Governo que responda.

Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo Arrais do Rosário: Sr. Deputado Wu Chou Kit:

Obrigado.

Agradeço a sua sugestão. Na minha opinião, a DSCC tem feito vários trabalhos bastante bons ultimamente. Já ganhou um prémio no Interior da China, o que foi registado numa nota de imprensa. Daqui a alguns dias, publicar-se-á uma nova nota de imprensa, declarando que foi atribuído outro prémio. Por isso, a DSCC fez bem. Não mencionei as aplicações antes. Já que o Sr. Deputado acabou de dizer isto, com certeza que aceitarei a sugestão. Os SMG têm uma aplicação, mas posso dizer que a DSCC tem tecnologias informáticas mais avançadas. Portanto, vou pedir àqueles dois departamentos para melhorar a aplicação dos SMG, tornando-a mais útil e aplicável. Sr. Director, pode acrescentar algo mais.

Obrigado.

Director substituto dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos, Leong Weng Kun: Obrigado, Sr. Deputado Wu Chou Kit.

No que diz respeito à aplicação mencionada pelo Sr. Secretário, já estamos a trabalhar para isto. Tanto o nosso portal oficial, como a aplicação para telemóvel, está na fase de concepção em cooperação com o fornecedor. No fim deste ano, teremos uma nova aplicação para que os cidadãos façam o *download* e a utilizem.

Presidente: Sr. Deputado Chan Wa Keong.

Chan Wa Keong: Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Secretário,

Caros Colegas:

Boa tarde a todos.

Sob o tema de hoje, um dos assuntos é, se os SMG devem ou não, reformar o mecanismo de gestão interna. Na minha opinião, o Governo está sempre a reformar e as reformas são orientadas para os problemas. Tal como o que foi apresentado pelo Sr. Director Tam, eles já fizeram muitas reformas aos níveis de tufão.

Há pouco, ouvi uma pergunta que o Sr. Secretário acabou de mencionar, mas não falou muito. O que é isto? Todos sabem que ninguém quer ser chefe de departamento. Já ouvi esta pergunta, mas parece-me que não ouvi as razões concretas. Gostaria de saber porque é assim. Neste momento, há muitos boatos na sociedade. O Sr. Secretário disse que não faziam sentido sem confirmação. Só uma coisa, o Sr. Secretário podia responder-me claramente, quais são os problemas que estamos a enfrentar? Porque é que os funcionários públicos não querem assumir o cargo de chefe de departamento?

É normal que as pessoas querem sempre ir para cima e a água corre sempre para baixo. Mas agora, porque é que as pessoas não querem ir para cima? Afinal, quais são os problemas que estamos a enfrentar? Sr. Director, há pouco o Sr. Deputado Pang referiu à questão de pessoas qualificados. Será que os SMG têm poucos funcionários? Por que motivo é que eles não querem ir para cima, ou seja, não quer uma ascensão profissional? Espero que o Sr. Secretário possa esclarecer isso aqui aos cidadãos.

Presidente: Sr. Secretário, faça o favor de responder.

Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo Arrais do Rosário: Primeiro, peço desculpa. Enganei-me. O facto não é ninguém querer ser chefe de departamento, mas é que ainda estamos a discutir estes assuntos internos neste momento, ou seja, o aperfeiçoamento e a reestruturação internos. Os SMG não foram reestruturados há muito tempo e têm uma estrutura estranha, porque há apenas um director e um subdirector, e formam-se divisões gradualmente, mas não há departamentos. Portanto, não é que as pessoas não querem estar no cargo de chefe de departamento, mas é porque não há departamentos.

Acho isso um pouco estranho. Por isso, já iniciámos a reestruturação interna. A questão que colocou existe realmente, pelo menos no nosso âmbito, há alguns problemas. É difícil arranjar pessoas para determinados cargos, mesmo sendo os cargos de chefia, como por exemplo chefe de divisão, chefe de departamento, subdirector e até director. Como todos sabem, nos últimos anos,

tenho nomeado muitos directores. Muitas vezes, não é fácil convencer as pessoas.

O exemplo mais simples é o de chefe de divisão, uma vez que não há uma grande diferença entre o salário dos chefes de divisão e do pessoal técnico superior, e por outro lado, o pessoal de direcção e chefia não pode receber a remuneração de horas extraordinárias. Portanto, quando um técnico superior faz dezenas de horas extras, o número parece não ser muito grande mas o salário acumulado já ultrapassa o salário de um chefe de divisão. É complicado para o chefe de divisão. Muitas pessoas dizem que têm de assumir responsabilidades, mas não obtêm nenhuns benefícios. Um técnico pode trabalhar algumas horas a mais para ganhar o salário igual ao chefe de divisão. Claro que ele também pode optar por não fazer horas extras, saindo do serviço às 17 horas ou 18 horas, sem problema nenhum.

Então, temos este problema. Aliás, não se trata apenas o problema dos SMG, mas existe no nosso Secretariado. Embora tenha nomeado muitos directores, tenho dificuldades neste processo, porque perguntei a várias pessoas e muitas vezes me recusaram. Portanto, não é fácil arranjar pessoas que tenham vontade de ocupar os lugares. Obrigado.

Presidente: Srs. Deputados:

Está concluída a primeira fase e passamos agora para a segunda fase. Façam o favor de se inscrever. Sr. Deputado José Pereira Coutinho.

José Maria Pereira Coutinho: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Secretário:

Concordo com as suas palavras: os SMG são estranhos. Não sei é por causa da própria Direcção, da sua estrutura ou doutras coisas. Acho muito estranho.

Queria dizer algumas coisas ao Sr. Secretário. Gostaria de repetir mais uma vez o que eu disse e referi, bem como esta ferramenta, porque há dois jornalistas que me perguntaram, por via da Wechat, sobre o que era realmente a ferramenta. Queria esclarecer que foi um funcionário dos SMG que me entregou pessoalmente esta coisa. Sr. Secretário, aguardo por si para concluir a sua intervenção, porque ainda tenho 9 minutos.

Esta coisa tem uma corrente, com uma parte dá para a lua, na esperança de que o tempo seja melhor. Trabalho na função pública há bastante tempo. Nesta situação, uma pessoa normal vai perguntar aos seus subordinados se é verdade o que o Sr. Coutinho da Assembleia Legislativa entregou. É preciso de investigar isto.

Tenho muita confiança no Sr. Director Tam Vai Man, porque sei que na altura ele era chefe do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM), que tinha milhares de funcionários, pelo que era capaz de lidar com as centenas de pessoas dos SMG. Conseguia contactar, de imediato, com alguns funcionários, o que merece o nosso elogio, porque aprecio muito a comunicação. Mas o que menos positivo é que o senhor não me liga e não o consigo encontrar, porque está muito ocupado. É apenas através de contactar com o Sr. Deputado Sou Ka Hou que nos conseguimos reunir consigo. Sem a ajuda do Sr. Deputado Sou Ka Hou, os ambientalistas não têm oportunidade de o conhecer, porque o senhor só lhes deixa falar com

os seus subordinados.

Hoje, o Sr. Secretário diz que não consegue arranjar chefe de departamento. Se calhar, isto deve-se a esta coisa que assusta as pessoas e assim ninguém quer ser chefe de departamento. Então, quão grande é a sua influência? Caso o Sr. Secretário não se lembre, posso recordar que em 2016, ano em que passou o tufão Nida, o senhor estava sentado aqui, mas ignorou o que eu disse. Não faz mal. O senhor ignora-me mas os cidadãos de Macau sabem o que estou a fazer.

Antigamente, uma comissão era responsável pelo içamento dos sinais de tufão. Quando havia tufão, a comissão ia aumentar a frequência das reuniões. Estas informações foram-me contadas por um funcionário dos SMG. Além disso, também convocava reuniões para analisar a intensidade do vento e se o vento estava em direcção a Macau. Com o passar do tempo, o ex-director veio a dissolver a comissão e tomar decisão sozinho. Portanto, surgiu aquela circunstância mencionada pelo Sr. Deputado Sou Ka Hou, que o ex-director ficava em casa, decidindo os sinais de tufão.

Gostaria de saber, qual é o actual modelo de funcionamento dos serviços meteorológicos. É tal como o passado, em que a comissão e os chamados peritos nos SMG, ou aqueles que tivessem conhecimentos e experiências desta área, reuniam-se para definir os sinais de tufão e as eventuais tendências? Ou ainda é um director ou director substituto, ou qualquer pessoa que faz a decisão?

A segunda coisa é muito importante. Na altura, recebi uma queixa sobre a obsolescência dos equipamentos e a avaria do radar. Os funcionários foram transferidos de forma aleatória, ao gosto do director. Não importava que fossem transferidos para as zonas remotas, porque se pensava que Macau era uma terra abençoada, que não ia ser atingida pelos tufões. Já vos alertei para ter mais cuidado durante a passagem do tufão Nida, mas nunca tinha pensado que vocês ignoraram. Após o tufão Hato, lamentavelmente, vimos dez mortos.

Por último, ainda há uma coisa crucial. No nosso sistema da função pública, existem vários níveis. O Sr. Secretário diz muitas vezes que não há trabalhadores suficientes e alguns não sabem como é que os seus ex-colegas habitualmente faziam o trabalho. Contudo, na realidade, o Regime Jurídico da Função Pública define claramente que o Secretário tem a responsabilidade de tutela. Por outras palavras, o que o Sr. Secretário disse antes também se aplica no caso dos SMG. O grupo de direcção pensou no seu “soberano”, ou seja, disse que não era preciso da comissão de análise das propostas e ele podia decidir tudo. Mas o Sr. Secretário esqueceu-se que devia assumir a responsabilidade de corrigir todos os erros, quando se interpõe o recurso hierárquico e ainda não se inicia o processo judicial no tribunal. Isto tem uma importância fulcral. Deve corrigir todos os erros, evitando a situação actual de que o Governo é vencido em muitas acções judiciais. O recente decaimento do Governo no projecto de Habitação Social de Mong Há, devido justamente ao recurso hierárquico.

O Sr. Secretário deve assumir uma grande responsabilidade pelos transtornos existentes nos SMG, especialmente durante o tufão Nida. Perante isso, falando hoje sobre a falta de pessoal, sobre a situação de que ninguém quer assumir o cargo de chefia, tudo isto é pretexto. Na minha opinião, é impossível não conseguir contratar pessoal durante tantos anos. No entanto, actualmente, até não há secretários suficientes, como o caso do IACM, porque alguns funcionários

foram trabalhar no Instituto Cultural de Macau (ICM) em resposta ao pedido do ICM. Desde que se queira convidar alguém e faça trabalhos para isto, há de encontrar pessoas.

Hoje, queria ainda falar da protecção civil. A protecção civil existe sempre. Não descobrimos nenhum terreno novo. Temos sempre a protecção civil, mas será que se fazem alguns trabalhos? Isto é o ponto-chave.

Espero que o Sr. Secretário possa aprender a lição de hoje, a fim de tornar o alerta dos tufões mais profissional no futuro próximo e não deixar os cidadãos de Macau sentirem que o içamento dos sinais de tufão está sujeito à exploração das seis concessionárias de jogo. Claro, temos de prometer uma coisa. O que é? É continuar a fazer bons trabalhos. De facto, após a passagem do tufão Hato, a previsão para os tufões foi melhorada, mas ainda fico preocupado com alguns problemas. Anteriormente, quantos funcionários dos SMG foram excluídos por ter apresentado reclamações? Quantos não conseguem continuar a trabalhar? Ou são tratados de forma injusta só porque têm coragem de ir à MASTV e à Macau Lotus TV para revelar os caos e confusões dentro dos SMG. Dito isto, vou continuar a prestar atenção, por que razão é que os dirigentes dos SMG não têm coragem de assumir os respectivos cargos? Será que isto tem a ver com esta coisa na imagem?

Obrigado.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Sou Ka Hou.

Sou Ka Hou: Sr. Presidente:

Há pouco, alguns deputados perguntaram sobre as reuniões nos SMG. Por exemplo, agora, o Sr. Director substituto está a ter uma reunião aqui, os SMG ainda funcionam de forma normal. Passando agora das 4 horas, o senhor diz que o sinal n.º 1 permanece içado até hoje à noite. Ou seja, isto é um exemplo do processo de decisão em relação ao içamento dos sinais de tufão. Há uma colaboração estreita entre o dirigente e o pessoal dos SMG, mesmo que seja à distância.

Quanto àquela questão mencionada pelo Sr. Secretário antes, disse que ouvia muitas coisas. Todos nós ouvimos imensas coisas todos os dias, mas o mais importante é que, embora os boatos não parem de surgir e ser discutidos, não devem ser ignorados mais quando a situação se agrava e a atmosfera de trabalho deixa de ser saudável. Isto é a chave.

O caso dos SMG é aplicável para todos os serviços da Função Pública, porque eles também têm muitas coisas para ouvir. No entanto, será que há apenas poucas pessoas que falam sobre estas coisas ou há cada vez pessoas que se envolvem na discussão? Os rumores afectam o funcionamento dos departamentos, o estado psicológico das pessoas e a qualidade do trabalho. O CCAC já declara claramente que conforme os funcionários dos SMG contactados, os rumores são divulgados e sabidos em toda a Direcção. O comportamento de algumas pessoas realmente causa incómodo aos colegas, sobretudo aos que estão de serviço nocturno. Com certeza que o CCAC tem de respeitar a liberdade de crença de todas as pessoas, mas também é evidente que as convicções religiosas pessoais não podem ser confundidas com a gestão dos organismos públicos. Os rituais e actividades religiosos não devem ser trazidos para o ambiente de trabalho, afectando o estado psicológico dos colegas e o funcionamento dos serviços.

Na altura em que Fong Soi Kun respondeu ao CCAC, disse que não tinha visto as notícias relativas aos boatos na *internet* e por isso, não investigou se eram verdade. As suas palavras são uma certa arte de falar. Mesmo que não tivesse visto as informações na *internet*, ele realmente não sabia nada? Voltando para a questão anterior, Sr. Secretário, quando começou a ser secretário em 2014, já ouviu falar disso mas perguntou-lhe ou não? Perguntou ao Sr. Director Fong se a situação verdadeiramente aconteceu? Alguma vez perguntou? Não precisa de responder agora. Será que lhe chegou a colocar esta questão? Qual foi a reacção dele? Ele disse ao Sr. Secretário que não era nada de grave e os boatos eram falsos? Ou disse que sim, existia a situação e ele estava a tratar disso?

Mas o problema é, tal como sublinhou o CCAC, enquanto um dirigente máximo do serviço, não pode ignorar os rumores que afectam o funcionamento do serviço, esquivando os problemas sem fazer nada, o que prejudica a imagem profissional e a credibilidade dos serviços públicos perante o público. O que o Sr. Secretário acabou de dizer foi exactamente uma negligência. Você ouviu e viu, mas não fez nenhum trabalho, nem acompanhou a situação. Portanto, esta é uma lição para os outros serviços públicos. Creio que os amigos dos outros serviços públicos também têm opiniões pessoais, notícias e rumores sobre o seu serviço. Alguns rumores talvez tenham circulado por muitos anos. Ao meu ver, o dirigente máximo tem a responsabilidade de enfrentar o problema.

Tendo falado também que existem vários progressos nos trabalhos dos SMG durante o ano passado, em particular, tal como o Sr. Director substituto referiu, foi realizada uma reunião de comunicação vertical a 19 de Outubro. Acho que este mecanismo deve ser permanente e os outros serviços também devem adoptar mecanismos semelhantes.

Na realidade, a pressão sobre os funcionários é muito grande, porquê? A exigência dos cidadãos é cada vez maior, bem como a da Assembleia Legislativa e a da precisão da previsão meteorológica. No entanto, vemos que no passado, tanto em Hong Kong como em Macau, ao içar os sinais de tufão, não foram 100% exactos. Neste sentido, a imagem profissional dos serviços meteorológicos não foi estabelecida gradualmente e assim, os cidadãos têm tido muitas opiniões. Diz-se que Hong Kong tem o campo de força do Sr. Li para proteger a cidade do tufão e em Macau, temos os casinos para a nossa protecção. Para mim, não acredito que seja possível controlarem tantas coisas, até incluindo o içamento dos sinais de tufão, não é? Mas a questão é que, através do tempo e do seu desempenho profissional, é preciso criar a confiança dos cidadãos para o alerta meteorológico e para o içamento dos sinais de tufão.

Algumas sugestões referem à questão do pessoal. Pelo que sei, os SMG têm cerca de 120 funcionários e, no futuro, espera-se continuar a contratar mais trabalhadores. De facto, os SMG têm feito isto e devem continuar a envidar esforços neste aspecto. Outra informação que pode ser revelada é que, os cidadãos de Macau, que estudam física atmosférica, meteorologia e astronomia, podem ter boa saída profissional. Os SMG ainda estão à espera de mais pessoas qualificadas e por isso, espero que esta parte possa continuar a ser desenvolvida.

Todavia, ao mesmo tempo, reparei num problema: para o pessoal existente, como é que se pode aumentar a sua capacidade? Sei que o Sr. Director substituto disse que os SMG enviavam alguns funcionários para Nanquim, Hong Kong ou Pequim, onde poderiam frequentar cursos de uma semana ou de um mês. Entretanto, em

comparação com o homólogo de Hong Kong, *Hong Kong Observatory* é mais profissional. O que eles fazem é aplicar um mecanismo de recomendação. Por exemplo, recomendam-se funcionários em serviço para ir ao Reino Unido e para frequentar o curso de mestrado ou outros cursos. Neste caso, as formações não duram apenas um mês ou uma semana. Os recomendados voltam quando concluem o estudo e obtêm o diploma. Posto isto, será que se pode recomendar, de forma rotativa, trabalhadores dos SMG para receber formação deste género? Desta maneira, é possível intensificar, gradualmente, a profissionalização do pessoal.

Por outro lado, também se falou sobre o mecanismo de reunião. Tenho destacado este ponto e concordo plenamente com o Sr. Director substituto, quando disse que sob o mecanismo de reunião, não havia hierarquia. Isso é muito importante. É claro que a tomada de decisão final ainda é da responsabilidade do Director. Neste quadro, por exemplo, quando chega um vento, que é apenas uma tempestade tropical no início, passa por algum lugar e de repente, a sua velocidade torna-se muito alta, ultrapassando o critério definido pela Ordem Executiva para o sinal n.º 8 de tufão. Neste momento, alguns especialistas podem recordar na reunião que, esta situação é intermitente e se calhar após uma hora, a velocidade volta para o nível de sinal n.º 3. Então, é preciso içar o sinal n.º 8 porque a velocidade do vento chega subitamente a esse nível dentro de 40 minutos? Não é preciso. Isto é um exemplo em que a decisão é feita através da troca e discussão de diversas opiniões no seio da reunião, o que é muito relevante.

Em relação à definição dos critérios para os sinais, segundo o relatório do CCAC, não é necessário içar o sinal n.º 8 quando o vento está no nível do sinal n.º 8. Há que ter em conta outros critérios. O que lá vai lá vai. Ao longo dos 10 ou 20 anos, para além das instruções na Ordem Executiva, têm existido outros princípios para o içamento dos sinais de tufão, nomeadamente, a universalidade, a continuidade e a representatividade. O Sr. Director e o Sr. Subdirector sabem disso mas têm diferentes percepções. Entendo que a previsão meteorológica e o içamento dos sinais não devem ser demasiadamente dependentes do código dos sinais, ou seja, a velocidade do vento atingindo 30 km/h e fazendo isto, atingindo 50 km/h e fazendo aquilo. As instruções além do código, precisam de ser conhecidas pelo pessoal dos SMG, especialmente pelo pessoal de primeira linha da área de meteorologia. Não devemos repetir a situação do passado.

Além disso, fiz muitos trabalhos e fiquei a saber que os equipamentos eram um ponto-chave. Conforme o CCAC, a comunicação na rede interna falha frequentemente. Portanto, há problemas na comunicação interna entre os funcionários, quanto mais na comunicação entre os SMG e o público. Isto deve ser melhorado. No passado, havia só uma única unidade informática. Actualmente, pode-se equipar vários computadores para suportar uma plataforma, evitando a paralisação dos SMG causada pela desconexão à rede.

Outra situação tem a ver com os radares. Vocês talvez não saibam que na década de 2010, compraram-se uns radares para monitorizar a qualidade do ar. Todavia, estes radares utilizam a tecnologia LIDAR e nunca são renovados, pelo que sabemos da comunicação com os SMG. Porquê? Por palavras simples, é um desperdício do dinheiro porque os radares têm especificações obsoletas, com características de 10 anos atrás. Por isso, não é preciso os renovar. Daí, os SMG passam a juntar-se à rede de *Phased Array Radar* (PAR) de Zhuhai. Tendo sido um membro desta rede,

esta parte...

Presidente: Continue.

Sou Ka Hou: Desculpe.

Na verdade, em relação aos radares, a participação na rede de Zhuhai é uma forma de cooperação regional, que é muito importante em termos de estudo climático e alerta de tufão. Por isso, a decisão dos SMG é a conexão à rede e colaboração em conjunto com as regiões vizinhas para que a medição por radar seja mais precisa. Ou seja, deve-se existir uma opção clara. Se participarmos na rede de PAR, não acrescentaremos mais equipamentos em Macau mas trabalharemos com esta opção, pois esta é uma parte muito importante.

Outro aspecto tem a ver com o orçamento dos SMG. De acordo com o relatório da execução orçamental dos últimos cinco anos, as despesas efectivas dos SMG estão quase no fim da lista das despesas de todos os serviços, o que significa que gastam uma menor quantidade de dinheiro. O que me preocupa é: será que o seu orçamento é insuficiente? Não estou a exigir que os SMG gastem mais dinheiro, mas pelo contrário, perante a realidade de cada vez mais exigências pela parte da sociedade, será que é por falta do orçamento que os equipamentos ficaram assim avariados sem reparações?

Por exemplo, nos anos passados, as despesas efectivas eram cerca de mais de 100 milhões patacas. Em 2016, eram de 94 milhões patacas; em 2015, 93 milhões patacas; em 2014, 80 milhões patacas e em 2013, 59 milhões patacas. Mesmo entre os serviços que obrigam menos despesas, os SMG continuam a ser um com menores gastos. Por isso, quanto ao orçamento, digo poucas vezes que o orçamento dos serviços públicos é pequeno, mas espero que se proceda a uma revisão sobre esta questão no quadro dos SMG. Utilizem o dinheiro quando for preciso, isto é muito importante.

Por último, no que diz respeito aos equipamentos, alguns amigos do sector da aviação civil alertaram-nos e também lhes perguntámos sobre a monitorização meteorológica de *windshear* no aeroporto. Sei que o Sr. Director substituto também é especialista em meteorologia aeronáutica. Este ponto deve ser reforçado. Porque é que os especialistas do sector em causa fizeram esta chamada de atenção? É porque houve um acidente no aeroporto há alguns meses atrás. Um avião da companhia aérea, *Beijing Capital Airlines*, encontrou uma súbita *windshear* ao aterrar no aeroporto, que obrigou a uma aterragem brusca no Aeroporto Internacional de Shenzhen. Portanto, gostaria de saber, nestes últimos anos, se os SMG têm melhorado a precisão dos trabalhos de vigilância de *windshear* no Aeroporto Internacional de Macau, e se a Autoridade de Aviação Civil e as companhias aéreas são avisadas atempadamente, a fim de evitar a ocorrência de tais incidentes. Que eu saiba, esta situação não acontece muito em Macau do que em Hong Kong, devido à topografia do aeroporto. Não vou entrar em detalhes.

Por fim, em relação à cooperação comunitária, perguntei a alguns grupos meteorológicos e a alguns entusiastas da meteorologia sobre as suas ideias e reivindicações. Os SMG devem criar uma plataforma ou um mecanismo junto aos grupos e organizações meteorológicas não governamentais, tendo como exemplo, a Associação Meteorológica de Macau, *Macao Pui Ching's Astronomical and Meteorological Association* e *Weather Roadside of Macao*. Estas organizações actualizam diariamente as informações

meteorológicas. Não quero que haja antagonismo entre as organizações não governamentais e os serviços oficiais dos SMG. O que espero é uma cooperação mútua, pois elas são os melhores parceiros não governamentais dos SMG. Por isso, é necessário estabelecer uma plataforma ou um mecanismo que permita a comunicação ou encontro periódico com esses grupos mencionados e a aprendizagem mútua, uma vez que às vezes, o que eles fazem não é menos bom do que o Governo. Por exemplo, para as organizações que referi há pouco, vocês podem ver na *Internet* que os seus gráficos meteorológicos e as outras coisas são muito mais bonitos do que os oferecidos pelos SMG.

É claro que, enquanto um dos serviços públicos, devem estar sujeito às leis ou algumas normas da burocracia administrativa. Sabem claramente que é necessário actualizar a interface e o sistema, mas isso não pode ser implementado imediatamente, visto que tem de passar por muitos procedimentos administrativos. Porém, tendo esta experiência das organizações não governamentais, vocês e elas precisam de aprender uns com os outros para obter novos avanços.

Finalmente, no debate de hoje, acho que é muito difícil esclarecer e explicar todas as questões dos SMG na AL. De facto, estou ciente de muitas informações, mas por causa do limite de tempo, vocês não explicaram e não tiveram tempo suficiente para declarar algumas informações. Nos dias seguintes, espero que quando os SMG falam sobre o que fazem, não mencionem sempre os aspectos negativos, mas falem também aos cidadãos, de forma sistemática, dos pontos positivos e os progressos. Assim, a capacidade profissional, a imagem e a credibilidade dos SMG perante o público podem ser constantemente melhoradas. Em conclusão, gostaria de agradecer ao pessoal dos SMG pelos seus esforços.

Obrigado, Sr. Presidente.

Presidente: Srs. Deputados:

A segunda fase fica por aqui. O debate de hoje está concluído e agradeço, em nome da Assembleia Legislativa, a presença do Sr. Secretário Raimundo do Rosário e das demais autoridades.

Declaro encerrada a sessão.

Intérpretes-Tradutores: Gabinete de Tradução

Redactores: Divisão de Redacção e Publicações